

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 23 DE JULHO DE 1878

GUIMARAES 23 DE JULHO

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita, diz um proverbio popular, que bem se adapta ao caracter inconsistente e atabalhoado do sr. conde de Margaride.

Effectivamente, quem lançar um golpe de vista sobre o passado e presente da politica seguida por s. exc.ª, esbarra aqui e alli com um sem numero de monumentos estenderetes que, provocando a indignação de uns e o riso de outros, — provam exuberantemente que entrou nella torto de todo e que nunca se endireitará.

Começando pela exhibição do enterro que em tempo não remoto, fez do sr. Fontes hoje seu supremo e adorado chefe politico, e então representado em um boneco ridiculo e asqueroso, teremos visto o facto mais notavel de seu noviciado na carreira politica.

Não distando muito a apostasia que se operou depois de tal facto, foi o sr. conde de Margaride nomeado go-

vernador civil d'este districto, nomeação esta que lhe mereceu o desprezo de seus companheiros e as gargalhadas alvares dos insultados, ás quaes s. exc.ª não soube dar a sua verdadeira significação!

Uma vez empolgado ao poder que era ao que o illustre titular aspirava, fosse com gregos ou troianos, tornou-se o delegado do sr. Fontes mais subserviente e humilissimo, ao passo que era para os seus governados um tyrannete ridiculo, verificando-se d'esta forma no sr. conde de Margaride aquelle outro acertado proverbio: — «Quereis conhecer o villão? Mettei-lhe a vara na mão.»

E, não obstante isto, ou talvez por essa mesma razão, passou s. exc.ª pela mais dura prova de sua ineptia e desastinada gerencia no governo civil, perdendo a eleição por MIL E TANTOS VOTOS!

Derrota sem exemplo nos annos d'este districto, onde desgraçadamente as luctas eleitoraes são quasi nulas e esteris.

Ainda assim, o sr. Fontes que sabe como ninguém explorar fontes de receita, achou algo aproveitavel no sr. de Margaride, e graças a esse achado, vemos presentemente o illustre titular arvorado em governador civil do Porto, ainda que in nomine, visto como o sr. Freitas Soares, chefe da repartição aduaneira continúa exercendo aquelle cargo de facto, par droit de conquête!...

Na cidade invicta, tem o desastrado sr. de Margaride commettido as maiores heresias politicas e ainda ultimamente deu causa a um conflicto entre o conselho de districto e a municipalidade, conflicto que traria graves transtornos á ordem publica, se a mesma municipalidade com a cordura e tino que lhe é peculiar, ao mesmo tempo que ciosa de sua dignidade e prerogativas, não buscasse removê-lo com a mais fina tactica, deixando á auctoridade civil, o odioso e a responsabilidade de que se fez cargo.

Ha muitos meios de co-

nhecer a capacidade dos homens e entre elles, está praticamente provado, o melhor, o mais infallivel é collocar-os em posição para que não nasceram ou não foram talhados, provas extremas a que submetteram o sr. de Margaride, sem s. exc.ª perceber e menos ainda calcular-lhes as consequências!...

O que, porém, encontramos de mais typico e irrisorio no illustre titular, é a cegueira em que está de que o sr. Fontes lhe liga qualquer importancia, e á conta d'isso, nos accenou com algumas promessas de melhoramentos, como a vinda de um regimento para aqui, concerto do quartel, uma esquadra de policia civil que estamos pagando, e o mais que a sua imaginação lhe phantasia, suppondo que assim prepara terreno para as proximas eleições...

Felizmente nós, os vimaranenses, estamos fartos de experimentar o valimento do sr. conde de Margaride que regula abaixo de zero.

Além d'isso tambem sabemos de sciencia propria, infelizmente, que os individuos da regeneração occupam-se de preferencia no augmento da divida fluctuante e externa, nos crescentes e vexatorios tributos ao povo, para tudo reduzirem a penitencias, campos de manobras, armamentos inuteis, escholhas de cavalgatas, para-das apparatus e outros que-jandos caprichos da cõrte, embora as provincias se resintam da falta dos melhoramentos mais indispensaveis ao seu desenvolvimento moral e material.

Das provincias só se lembra o actual governo para lançar-lhes novos impostos, sob o prezo dos quaes tem de vergar e gemer, se nas proximas eleições não souberem desfazer-se d'elle como de um far-do incommodo ou de uma sanguessuga insaciavel.

Estão em tempo.

FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

O PAE E A FILHA

VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO

A SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a official do exercito

II

O capitão, sem duvida bastante fatigado pela jornada, contemplava sua filha, sentado n'um fauteuil, com o rosto abatido.

O enfermo, agora um pouco erguido sobre o cotovelo, examinava Julieta, e o seu olhar revelava o interesse extremo que a joven lhe inspirava. Um sorriso, o primeiro que lhe assomou aos labios, esclareceu por um instante aquelle rosto pallido... Depois, como se a benéfica bebida que se lhe preparava actuasse de longe sobre a sua organisação, cahiu sobre o travesseiro e sentiu-se visitado por um somno sereno.

III

O conde de Peaulmy, este hospede chegado d'uma maneira tão estranha ao castello de Valbrense, estava quasi que inteiramente res-abelecido da ferida que havia re-

cebido. O emprego das duas enfermeiras limitava-se pouco mais ou menos a fazerem companhia ao doente; Mariquita adormecendo ou folheando os velhos livros, Julieta trabalhando em tapeçarias ou executando alguma musica para distrahir o doente d'essa tristeza que ordinariamente se declara nos dias de convalescença.

—Rouxinol; sim, senhor, hade ser um rouxinol,—dizia n'um dia a velha governante ao conde de Peaulmy.

—E porque, senhora Mariquita? perguntou o joven official.

—Isto tem a essencia moral da transformação, de que se não deve duvidar. Geralmente acredita-se que obra sómente na metempsychose de mudar um homem em bruto.

—É verdade.

—Não a justiça eterna exerce-se n'esta successão d'existencias que se é destinado a fornecer: sob uma nova forma, cada um é punido por onde outro peccou.

—Por exemplo?

—Por exemplo, M. Monthron, meu senhor, que é um excellente coração, mas violento até ao excessivo... excepto com a senhora, diante da qual chora como uma criança...; M. Monthron, que é a tempestade incarnada, quando passar para a outra vida tornar-se-ha n'um carneiro, condemnado a pastar pacificamente n'um prado, sem que possa soltar uma palavra de cólera a pessoa alguma.

—E acreditaes que as almas permanecem assim sobre a terra, passando d'um corpo para o outro?

—Sem nenhuma duvida... Então onde imaginaes que actualmente estejam os antigos senhores d'este castello?

—Imagino-os no outro mundo.

—Engano!... Estão aqui!... Isso é verdade, Mariquita? perguntou Julieta.

—Vi-os... como vos vejo agora.

—Aonde?

—Por toda a parte, em volta da habitação senhorial que jámais podem deixar... Estes mochos que se escutam sobre o alto d'estas paredes, se houvesseis lido o *Tratado da grande sciencia*,—disse Mariquita batendo sobre o marroquim usado do livro, saberíeis que são os senhores d'este castello, outra ora tão vaidosos de suas honras e de sua linhagem, querendo constantemente apparecer, brilhar nas cidades e na cõrte, e entretanto destinados a permanecer nos seus buracos d'onde jámais sahirão senão de noite!

E Mariquita apontou com a mão para a entrada da capella que se observava d'esta parte do castello.

—Estes dons salgueiros que vedes,—continou Mariquita, estes dons salgueiros de velhos tropicos e a pequena montanha de chora verdura semelhante a uma cabeça empoadada, pois bem! a casca d'es-

tes salgueiros encobre dons galanteadores ecclesiasticos, girando sem cessar nos salões e nas ruas.

—E todos os senhores da casa ficaram por aqui, ama? perguntou Julieta.

—O que é certo é que, ignorando para onde tinham passado as velhas damas castellãs, e tendo-as procurado inutilmente por espaço d'alguns dias, quando hia para renunciar ao meu intento acabei por descobrir o que queria.

—É verdade?

—No fundo dos fossos do castello.

—Ora essa! e que fazem ellas em semelhante sitio?

—São formosos peixes de cem annos... mas obrigados a um silencio eterno, por haverem demasiadamente abusado do seu espirito, tem de passar no fundo das aguas, com as suas escamas brilhantes, sem comtudo poderem atrahir um só olhar!

—Mariquita, chegará um dia em que te tornarás n'um peixe!—disse Julieta.

—Tanto melhor,—respondeu a ama. Hovêe outr'ora, n'este castello, orgulhosos barões, sem fé nem lei, não obedecendo a Deus nem ao rei. Pois bem! na sua nova incarnação, são bois; sim bois, humildes sob o jugo e obrigados a obedecerem no campo á mais pequena vontade da criança que os conduz.

—Mas dizei-me, querida senhora,—perguntou o conde de

Peaulmy, porque razão devo eu passar para o corpo d'um gentil rouxinol?

—Pela razão, meu official, de que tendes constantemente combatido, sem outra ideia mais do que matar o maior numero de gente possível, é de justiça que vos torneis na mais debil das aves, n'aquelle que quasi não tem garras nem bico para se defender.

—E ainda ha poucos dias, quando me dizíeis que se eu morresse da minha ferida passaria a ser um rouxinol, para que desejava e pedia até que eu fosse cantar proximo da vossa janella?

—Porque esse cantar proporcionava um somno delicioso. A minha janella,—acrescentou ella com graça, é no primeiro andar; podeis vel-a mesmo d'aqui.

—Escutae, senhora Mariquita, eu não quero enganar-vos!—disse o conde, mas, ou a morte morda muito as ideias, ou do contrario eu não iria cantar debaixo da vossa janella.

—Ah!

—As minhas arias mais elegres, os meus cantos mais melodiosos, seriam para a menina Julieta.

—E porque, senhor.

—Porque é a mais bondosa das mulheres que conheço; porque me arrebatou d'um caminho que era para mim o caminho do inferno.

(Continúa.)

Considerações

II

O jornalista que se presá de sério e de conhecedor de quaes os seus deveres, adquire uma dignidade tão melindrosa e tão veneranda, que a sua quebra importa a ruina completa do seu nome e do seu caracter.

N'este caso está o que, calculando todos esses deveres, faz opposição verriosa a todos os que se não curvam ante os seus caprichos, está o que faz opposição aos homens e não aos seus actos, está, finalmente, o que desprestigia e vexa a imprensa pelos termos réles de que usa, enxovalhando em vez de discutir.

A nosso respeito temos o espaço não muito pequeno de 7 annos de lides, durante o qual demos as provas com que devemos ser julgados. Se erramos já, não foi por certo por vontade nossa, e tanto que nos julgamos credores de um pouquinho de consideração.

Não nos guia outro interesse que não seja o augmento crescente da nossa patria, motivo porque trazemos sempre sob a pressão aguda dos bicos da nossa penna os homens que temos como ineptos, como incapazes da ingerencia dos negocios da nação, e especialmente aquelles a quem a nossa convicção nos dá por esbanjadores ou descaradamente prodigos para os seus.

Não defendemos uma causa que é nossa, defendemos os interesses geraes, causa sagrada, immensa, commum, cujos beneficios abraçam os proprios que d'ella se não lembram nunca.

Se isto é politica facciosa, qual será a politica que deverão fazer os jornaes independentes?

N'este presupposto, temos censurado, conforme as nossas forças, os diversos ministerios regeneradores e ainda no ultimo numero nos oppozemos á opinião que tão arreigada está no nosso povo, de que o sr. Fontes é o unico que lhe dá trabalho e mil felicidades e o unico estálista que pôde levantar a nação do abatimento em que está, artilho tão excellentemente formado que conseguiu captivar a muitos, mas que não logrou cegar a todos.

Se o sr. Fontes tentasse sequer salvar a nação do medonho abysmo em que elle proprio por vezes a tem quasi precipitado, a primeira coisa que procurava salvar-lhe era o caucero que a vai minando perigosamente cada vez mais. Mas quem ha ahi que possa dizer que durante todo o tempo da sua administração o deficit já diminuiu, embora uma só vez, 5 reis que fossem?

Ninguem, porque o que se vê é que o deficit augmenta sempre, enquanto o sr. Fontes está no poder, conforme augmentam tambem as promessas fementidas de o extinguir!

Isto é incontestavel. O povo, pois, vae-se desilludindo, e como o desengano traz a reflexão e esta faz mirar a reminiscencia, já pergunta:—Então que applicação teve o emprestimo nacional que ha annos se contrahiu para matar o deficit? Para onde vão, que destino tem os immensos emprestimos que o sr. Fontes tem contrahido para consolidar a divida fluctuante?

Que lhe respondam os proprios que o tem illudido; que o ellucide o mesmo sr. Fontes, que conhecedor já do animo do povo, procura encobrir as suas pústulas com novo palavrado, cheio de modestia, e no qual se reflecte o cynismo desbragado do intrujão de praça.

«Chamam-me esbanjador; sim sou esbanjador, mas de caminhos de ferro, de instrucção...», diz

agora o sr. Fontes sempre que pôde, quando devia dizer: «Sim, esbanjo nos caminhos de ferro, na instrucção e em tudo quanto posso.»

O povo—as praças—de quem o sr. Fontes se não teme, ha-de vir por fim a considerar, e muito mais cedo do que o que se pensa saberá dizer que ainda não appareceu homem nenhum no ministerio que tantos emprestimos contrahisse, e que tantos embaraços creasse á nação, embaraços que procura encobrir com grande palavrado para uns, e com pingues anichamentos para outros.

Entretanto, não seria mau ir-lhe explicando qual a applicação que teve o tal emprestimo nacional contrahido só e unicamente para extinguir o deficit... que aliás existe cada vez mais robusto e fero.

GAZETILHA

Merito galardoado

Uma commissão da Associação Artistica Vimaranesa acaba de entregar ao exem.^o sr. conde de Villa Pouca o diploma de socio honorario, em attenção aos relevantes serviços prestados por s. exc.^a á mesma Associação.

O sr. conde accellu reconhecido a distincção que lhe era feita, tendo recebido a commissão com a lhanza que lhe é peculiar.

Nomeações

O sr. José Augusto Osorio Sarmiento Mosqueira, ex-juiz de direito d'esta comarca e que era agora juiz da Relação das Acores, acaba de ser transferido para a Relação do Porto; e o nosso conterraneo o sr. Vasco Leão, que exercia o juzado de direito em Chaves, foi transferido para o primeiro districto criminal da mesma cidade.

Tambem foi nomeado subdelegado do bairro central de Lisboa o nosso conterraneo sr. Joaquim de Mattos Chaves.

Folgamos sinceramente por tão acertadas nomeações e aos illustres agraciados dirigimos os nossos parabens.

Correição

O sr. dr. Jeronymo Couto, administrador d'este concelho, acompanhado do sr. subdelegado de saúde, andaram em correição por algumas tabernas que impuneemente tem vendidoinhos adulterados, como d'aqui tantas vezes o dissémos.

Chegou, enfim, a vez do sr. Couto attender ás nossas justas reclamações, e Deus queira que não pare n'esta tentativa; antes a estenda aos generos deteriorados que por ahi se vendem com prejuizo da saúde pública, e não sómente quanto á qualidade, mas tambem aos pezos que n'esta parte a fiscalisação muito deixa a desejar.

Consta-nos que alguns vendeiros foram autoados e entregues ao poder judicial.

O acto, pois, do sr. dr. Couto, ainda que tardio, é digno de louvores, e nos não lh'os regateamos, sempre que assim os merecer.

S. Thiago

É quinta-feira proxima o dia d'esta grande romaria, uma das que maior concurrencia de povo atrahê, aos suburbios d'esta cidade. Informam-nos que este anno

será feita com o maximo esplendor no que os festeiros muito se empenham.

A Costa, pois, aquelle pittoresco arrabalde, de que todos nós, mais ou menos temos gratas recordações.

Correio

Por falta de espaço deixamos hoje de publicar uma correspondencia das Caldas das Taipas, em a qual se fazem graves e fundadas queixas do proposto do correio n'aquella localidade.

Já ha dias que d'aqui pedimos providencias ao sr. Pereira Pitto para um facto que se deu com osco, pois que tendo remetido a nossa folha a um amigo que a podira instantemente, ainda até hoje não lhe foi ás mãos!

Diz-se n'essa correspondencia, que publicaremos em o numero seguinte, (e nós acreditamos piamente) que o dito proposto do correio, nunca parando em casa, deixa o expediente entregue a uma pobre mulher analfabeta, a qual limita-se a mandar entrar os interessados e escolher o que lhes pertence!

D'aqui se poderá calcular bem as faltas e transtornos que tão lastimosa distribuição do correio ha de ocasionar.

Insistimos, portanto, pelas necessarias providencias do sr. director que um tal estado de couzas requer.

Estatutos

Já foram publicados no «Diario do Governo» os novos estatutos do Banco Commercial de Guimarães.

Prégar no deserto

O correspondente d'esta cidade para o collega do «Campeão das Provincias», censura a nossa camara municipal por empregar tão mal o dinheiro em os reparos do velho convento de S. Domingos a que está procedendo, no intuito de installar de novo ali o tribunal judicial.

A censura é mais que judiciosa, como tambem o é em relação ao «ESCARRO» no centro do Toural, como lhe chama; aos pessimos locais escolhidos para o mercado e o cemiterio publico, que tem sido uns sorvedouros de dinheiro; e finalmente, em relação ás celebres obras do Largo do Carmo, que jazem abandonadas, como abandonada e imunda jaz a cadeia no centro da cidade!

Mas a nossa camara á cega e surda a tudo isto, e o correspondente d'aquelle nosso collega prégará, desgraçadamente, como nós, no deserto!

Jogo

Sabbado passado, pelas 11 horas da noite foram capturados tres individuos dos muitos que em uma casa de bilhar em frente a S. Sebastião se entretinham com jogos prohibidos até deshoras.

Foram recolhidos á cadeia, a essa possilga d'el-rei que não tem calimento, por ordem da auctoridade administrativa.

Aproveitará o exemplo? Era para desejar.

Romaria da Penha

Conforme noticiamos, teve lugar domingo passado a festa e ro-

maria da Penha, que este anno foi muito concorrida.

Os festeiros, por seu lado, empiraram com o programma annunciado.

O dia esteve bello.

Theatro

Proseguem com grande afflicção no theatro de D. Afonso Henriques os ensaios do drama sacro de grande espectáculo «S. Torquato de Guimarães», que em breve subirá á scena, segundo nos informam.

Os trabalhos mechanicos do palco vão adiantados, bem como o scenario, que nos affirmam ser de bello effeito, como o genero d'estes dramas exige.

Conflicto com a camara

Continua infelicissimo o sr. governador civil, conde de Margaride, diz o nosso estimavel collega *Primeiro de Janeiro*. Repetem-se no Porto as mesmas scenas de que s. exc.^a foi victima em Braga. Abdicando a sua auctoridade nas mãos de alguns individuos que dirigiram na capital do Minho a administração e a politica, s. exc.^a perdeu-se e perdeu a campanha em que se metten.

Faz aqui no Porto o mesmo; acerca-se de meia duzia de individuos que tudo dirigem, e no meio dos quaes a auctoridade do seu nome e da sua pessoa desaparece, e consente em representar a comedia da feira dos porcos, crendo dar um quibau á camara municipal, mas acha-se colhido na propria rede que lhe fizeram estender e armar!

Na discussão, que hontem teve lugar nos paços do concelho, mostrou-se que o vereador do pelouro respectivo havia consultado o governo civil sobre a legalidade da transferencia da feira; não contente com a acquiescencia d'esta auctoridade, o presidente da camara havia solicitado do proprio governo civil a força necessaria para effectuar a transferencia, força que lhe foi dada effectivamente. E é depois de todas estas provas de approvação da resolução camararia que o sr. governador civil consente que auctoridades administrativas suas subordinadas, regedores de parochia, effectuem tumultuaria e sediciosamente a mudança da feira para um local nunca autorisado pela junta geral!

Decididamente o sr. conde de Margaride vai passando no Porto pelos mesmos desgostos que o mortificaram em Braga. Mas é justo que assim aconteça a quem, como o sr. conde, abdica a sua individualidade pessoal, politica e administrativa, e se deixa arrastar pelos governadores civis de facto, que o compromettem e rebaixam.

Publicações

Fomos obsequiados pelo sr. Antonio Ferreira Augusto Junior, bacharel formado em direito e advogado nos auditorios do Porto, com um livro de 450 paginas em oitavo francez a que deu o titulo de «Subsidios para a boa interpretação do Codigo Civil Portuguez».

De facto entregando-se o seu auctor aos labores de Lobão Correia Telles, Pereira e Souza e outros eminentes praxistas do direito civil, affigura-se-nos que se avantajou no Campo de Thémis, proporcionando saltares indicações para a boa e fiel interpretação de cada um dos artigos do Codigo, fundando-se em tudo que se tem escripto sobre tal assumpto.

Tanto, pois, para o juiz illus-

trado, como para o advogado estudioso que quer achar na lei a propria razão de ser os Subsidios são um grande auxiliar que veio enriquecer a nossa jurisprudencia, e oxalá que o seu infatigavel auctor prosiga em seus laboriosos trabalhos, porque modernamente pouco se tem escripto, quando muitas são as duvidas suscitadas em diversas disposições do Codigo, levando o embaraço ao julgador e a procrastinação aos pleitos com graves prejuizos das partes.

A nosso vêr, pois, o sr. Antonio Ferreira Augusto Junior vem de prestar um relevante serviço com a sua obra a qual, prefaciada pelo illustrado sr. dr. Delbina Maria d'Oliveira Maia, tece-lhe os maiores elogios, merecendo-nos especial menção o seguinte periodo de seu criterioso prefacio, com que agradecidos, remataremos esta noticia:

«Será este um incitamento para a publicação de novas obras igualmente proveitosas; e ha uma que temos a liberdade de lembrar: a publicação de umas «Fontes proximas do Codigo Civil Portuguez», como as que Gaspar Pereira da Silva publicou do Codigo Commercial.»

Clamor Popular.—Publicou-se o n.º 44 d'este hebdomadario que contém os seguintes artigos:

A divida fluctuante.—O regresso.—A situação.—Nova.—Ecos.

O Sorvelo.—O sermo numero d'este interessante jornal de caricaturas, cujo espirito não desdiz dos numeros antedentes.

O Universo Illustrado.—Seminario de instrucção e recreio, os numeros 22, 23, 24, 25 e 26, ornados das mais nitidas gravuras e varios escriptos no genero d'esta importante publicação.

Consulado rendoso

Constava em Lisboa que em consequencia da transferencia do sr. barão de Waldie para Bristol, seria nomeado consul geral portuguez no Rio de Janeiro, o sr. dr. Loureiro, consul no Maranhão.

Sondagens no Atlantico

O «Scientific American» diz que o commandante do «Essex», da marinha de guerra americana, mr. W. Schley, fez, com bom exito, segundo diz n'um relatório, uma linha de sondagens de Loanda a Cabo Frio, na costa do Brazil, passando por Santa Helena.

A maior profundidade encontrada entre a costa d'Africa e Santa Helena, foi de 3:063 braças, e entre esta ilha e a costa do Brazil foi de 3:284 braças.

Depois de deixar a costa d'Africa ha um abaixamento rapido de 900 braças, nas primeiras 60 milhas, a partir da costa, e a profundidade continua a augmentar até 3:000 braças a uma distancia de cerca de 700 milhas; enquanto que para Santa Helena a profundidade decresce gradualmente.

Viagem á Asia

O capitão Cameron, a quem cabe a gloria de ter atravessado, primeiro que ninguem a Africa Austral, prepara-se para emprender uma nova viagem, diz o *Jornal do Commercio*.

Partindo de Iskenderom, na Syria, dirigir-se-ha para o Kurdistan, e d'este para a India, atravez da Mesopotamia, da Persia e de Belouchistan.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gasticas, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bota, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hepticas, diarrhea, disenteria, colicas, tessesthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duquesa de Cast-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Würzger, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março, 1866.

—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A BRUNELHÈRE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m^{me} Leger, de doença do fígado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remocou-o. «Prégo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/2 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.º (Limitad)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente treç Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Depositó Central sr. Cerzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Arango Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destré Ralbir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 105 e 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de

Santo Antonio, 223 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoia de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde.—L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Associação de Socorros Mutuos Vimaranesense

No dia 28 do corrente mez de julho, por 9 horas da manhã, tem de reunir-se no tribunal judicial a assembleia geral da referida associação, a fim de se tratar da discussão do projecto d'estatutos, e da approvação das contas do 1.º semestre.

Guimarães 10 de julho de 1878.

O secretario,
Antonio Luiz Guimarães,

Prevenção

JOSÉ de Souza, vulgo o—Serra,—do logar da Botica, freguezia de Santo Estevão de Urgezes, previne o publico de que não se responsabilisa por qualquer contracto (ou transacção que faça sua mulher Margarida Roza, vulgo a—Chicha,—o que faz publico para que de futuro se não allegue ignorancia.

Guimarães 17 de julho de 1878.

José de Souza.

CRIADA DE SALLA

NA redacção d'esta folha se dirá quem precisa d'uma criada de salla, de boas qualidades moraes, e que saiba engommar roupas de homem e senhora, bem como prestar os demais serviços proprios de uma familia.

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1º semestre do corrente anno, na razão de 2 0/10 ou 1\$000 reis por acção começa a pagar-se do dia 8 do corrente em diante, em Guimarães na thezouraria do Banco, no Porto na Caixa Filial do mesmo e em Braga na respectiva agencia.

Guimarães 5 de julho de 1878.

Pelo Banco Commercial de Gui.ºs
Os directores,
José Maria da Costa
João Dias de Castro.

Quem compra?

Vendem-se quatro moradas de casas, sendo uma na Caldeirôa com o n.º 38 que foi de Francisco Henriques; outra na rua Nova do Commercio com o n.º 73, que foi de José Henriques, e outra na mesma rua com os numeros 60 e 62, que foi de Antonio Henriques, e ainda outra na rua do Retiro com os nu-

meros 42 a 46, que foi do mesmo. Quem as pretender dirija-se a Antonio Mendes Ribeiro ou a Manoel José Dias Pimenta, d'esta cidade.

Pozzalana dos Açores

As argamassas compostas com este material dão excellent resultado. Recommenda-se, por isso, aos srs. mestres d'obras e engenheiros o emprego d'elle.

Grande deposito a preços rasoaveis — Cima do Muro dos bacalhoeiros n.º 77.

PORTO

AO PUBLICO

O ABAIXO assignado, com estabelecimentos de hospedaria em Vizella e Taipas, participa ao publico que acaba de fazer acquisição do muito antigo e conceituado Hotel dos DOUS AMIGOS, situado no Campo de Sant'Anna, (fronteiro ao jardim) um dos mais aprasiveis e formosos locais da cidade de Braga.

O annunciante, já de sobejo conhecido de seus freguezes, não se tem poupado a esforços para que sejam plenamente satisfeitas todas as pessoas que se dignem honral-o com a sua concorrencia.

Os hoteis nas Caldas de Vizella e Taipas, tambem se acham situados nos mais bonitos sitios d'essas povoações e decentemente mobiladas para receberem hospedes a toda a hora: o serviço correspondêr ao bom tratamento de seus subordinados, pois que qualquer d'estes hoteis está a par em tudo e por tudo dos primeiros estabelecimentos d'este genero, já pela boa cosinha de que seu proprietario é exuberantemente conhecedor, como tem provado muitas vezes tanto nesta cidade como fóra d'ella, e já pela limpeza em que o signatario faz muito por caprichar.

Posto isto, o annunciante confia em que o publico não deixará de alluir aos seus supra-citados estabelecimentos.

Guimarães 1 de junho de 1878.

Manoel do Couto Villas.

Dinheiro a juros

Ha 2:000\$000 para dar a juros. Quem pretender falle nesta redacção.

GRANDE SORTIMENTO

DE
Calçado de todas as qualidades

PARA homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por caza, ditos de liga, courinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de calçado e cabedades de Bernardo José da Silva, rua de S. Damazo, Guimarães.

Arrematação

No juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do 1.º officio se hade proceder no dia 11 do proximo mez de Agosto pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo das Lamellas d'esta cidade, á arrematação de raiz fructos e rendimentos d'uma propriedade rustica situada no lugar do Salgueiral freguesia do Creixomil, denominado o campo Vermelho ou campo do Principe Rei, de natureza de praso, que se compõe de casas, tres campos de terra lavradia, tudo junto e unido, um campo chamado da Nogueira, e uma hortinha e deveza de carvalhos em frente da mesma propriedade, a qual será posta em praça pelo valor de 1:260:000 reis livre de fóros e laudemio. Isto por deliberação tomada no inventario dos bens Joaquim José da Silva Guimarães fallecido na cidade do Rio de Janeiro imperio do Brazil, em que é inventariante D. Antonio Ludovina Ferreira Marinha. E para este fim se affixaram editaes de vinte dias pelos quaes são chamados e citados os credores incertos para assistirem querendo á mesma arrematação.

Guimarães 16 de julho de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,
Manoel de Sousa Loureiro.

ARRENDAMENTO POR

Arrematação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e no dia vinte e oito do corrente e por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, se hade proceder ao arrendamento por meio de arrematação, e pelo espaço de tempo por uma colheita, d'um cazal chamado de Tresmonde, sito na freguezia de S. Martinho de Conde, o qual pertence a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, da mesma freguezia, e lhe foi penhorado em execução que lhe move a viuva Moreira & Filho, da cidade do Porto, o qual se compõe das seguintes propriedades:

Uma casa nobre com salas, janellas, quartos, lojas e mais dependencias e caza para cazeiros com côrtes, barras, eiras e alpendres, terreno para jardim e quintal com arvores fructíferas, e campos lavrados com arvores de vinho, denominados do Olival de Menguela e da Horta, e bem assim terreno de matto com carvalhos e pinheiros, sendo tudo junto, unido e circundado de muros. O campo grande das Lamas Longas, conhecido hoje por Campo

Grande da Lameira, e os campos denominados do Gouvenço do Barreiro e bouça do mesmo nome da Eira, hoje chamado do Olival do Barreiro de Cima, parte do campo de Menguela, e parte da Horta, tudo junto, unido e fechado por paredes e valles, e constam de terra levradia com arvores de vinho; cujo arrendamento se ha de verificar na pessoa de quem maior lance offierecer.

Guimarães 3 de julho de 1878.

E eu Abilio Maria d'Almeida Coutinho escrivão o subscrevi.

Está conforme.

T. de Queiroz.

Citação edital

PELO juizo de de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, a citar todos os crédores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario de meiores a que por este juizo se vae proceder por fallecimento de Dona Carlota d'Abreu Lima de Mouriz, cazada que foi com o viuvo cabeça de cazal Manoel Pinto Mouriz, d'esta cidade, isto na fórma que dispõe o art. 696, paragrapho 4.º do Codigo do Processo.

Guimarães 15 de julho de 1878.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Conforme.

T. de Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este na folha official, citando os crédores e legatarios incertos ou residentes fóra da comarca, para no referido praso deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por este juizo se vae proceder por fallecimento de João Antonio Vieira, viuvo, morador que foi nesta cidade, isto na fórma que dispõe o artigo 696, paragrapho 4.º do Codigo do Processo.

Guimarães 1 de julho de 1878.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Conforme.

T. de Queiroz.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

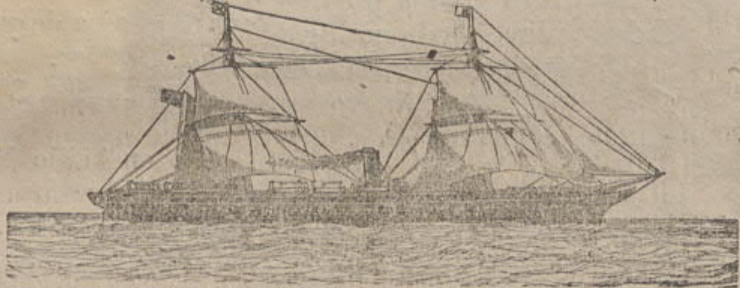
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe, com transbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

MONDEGO..... em 28 de Julho	TAGUS..... em 13 de Setembro
ELBE..... em 13 d'Agosto	GUADIANA... em 28 de Setembro
MINHO..... em 28 d'Agosto	NEVA..... em 13 de Outubro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter transbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos inumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.^o snr. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/410 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentes e legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 rei
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente paradorar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedar e sustento gratuito durante a demora para obter transbordo.

O paquete MONDEGO sahirá em 28 de Julho

ELBE sahirá em 13 d'Agosto

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.^o snr. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.



VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	300 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	300 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	80 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.